

Relatório Final da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Quadrimestre Suplementar 2020 (QS/20)

Membros da Comissão:

Ana Maria de Oliveira
Carolina Gabas Stuchi
Federico Marti da Rosa Fornazieri
João Zebiden Camali
Maria Isabel Mesquita Delcolli Vendramini
Maria Júlia da Cruz Fonseca
Patrícia Aparecida da Ana
Rail Ribeiro Filho
Tatiana Lima Ferreira
Wesley Góis

Junho de 2021

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. METODOLOGIA	5
2.1 Forma de trabalho da Comissão	5
2.2 Análise de dados referentes a matrículas e cancelamentos	5
2.3 Análise dos dados referentes à execução das disciplinas	5
3. PRINCIPAIS RESULTADOS	6
3.1 Análises dos dados da Graduação	6
3.2 Análises dos dados da Pós-graduação	21
4. CONSIDERAÇÕES DO RELATÓRIO PARCIAL	25
5. CONSIDERAÇÕES DO RELATÓRIO FINAL	27
6. SUGESTÕES E APRENDIZADOS	29

1. INTRODUÇÃO

Devido à pandemia de covid-19, as aulas presenciais foram suspensas na UFABC pela Portaria da Reitoria nº 378, de 16/03/202, até o dia 22 de março; e, posteriormente, por tempo indeterminado pela portaria nº 394, de 25/03/2020. Essas decisões internas foram respaldadas pelas Portarias do MEC nº 343, de 17/03/2020, nº 345, de 19/03/2020, e nº 544, de 16/06/2020 que autorizaram a substituição das disciplinas presenciais por aulas mediadas por meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do novo Coronavírus, a princípio por trinta dias e depois até 31/12/2020. Além disso, houve a emissão dos Pareceres CNE nº 05 e nº 09, que versam sobre a reorganização dos calendários escolares em função da pandemia de COVID-19 e a não obrigatoriedade do cumprimento da carga horária mínima e nem do número de dias letivos no ano letivo de 2020.

Em um primeiro momento houve a adoção dos Estudos Complementares Emergenciais (ECE) para conclusão do primeiro quadrimestre de 2020, que já estava em sua quinta semana quando as atividades presenciais foram suspensas conforme o disposto na Resolução ConsEPE nº 239 de 06 de abril de 2020¹. Os ECE foram executados entre 20/04/2020 e 06/06/2020 e, quando da aprovação da Resolução, houve a previsão de 3 semanas de atividades presenciais, após a normalização da situação da pandemia para conclusão das atividades daquele período letivo.

Após o encerramento dos ECE teve início, no âmbito do ConsEPE, a discussão sobre oferta de períodos letivos totalmente remotos, e culminando com a aprovação da Resolução ConsEPE nº 240² que autorizou a oferta de componentes curriculares e outras atividades remotas durante o(s) chamado (s) “Quadrimestre(s) Suplementar(es)”. A Resolução ConsEPE nº 240 também criou a Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Quadrimestre Suplementar (QS), que foi nomeada pela Portaria da Reitoria nº 1035³, de 22 de setembro de 2020. Como a referida resolução já autoriza mais de um período letivo remoto, adotaremos a sigla QS/20 para fazer referência a este período sobre o qual nos debruçamos no presente relatório.

As atribuições da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do QS também foram estabelecidas pelas Resolução ConsEPE e Portaria da Reitoria e são: I - Definir indicadores de resultado sobre o QS/20 nas dimensões didática e pedagógicas da gestão acadêmica, da inclusão e outras que a referida Comissão julgar relevantes; II - Definir métodos de coleta e de sistematização dos dados e das informações necessárias para o desenvolvimento dos trabalhos aqui descritos; III - Sistematizar os principais elementos a embasar um aprendizado institucional na oferta de ensino remoto, tanto

¹

https://www.ufabc.edu.br/images/ConsEPE/resolucoes/resolucao_239_-estabelece_a_autorizacao_estudos_continuados_emergenciais_ece_na_grad_e_na_pos_during_o_primeiro_quadrimestre_letivo_de_2020_-resolucao_assinada.pdf

²

https://www.ufabc.edu.br/images/ConsEPE/resolucoes/resolucao_240_-estabelece_a_autorizacao_para_a_oferta_excepcional_de_componentes_curriculares_e_de_outras_atividades_academicas_remotas_during_o_qs_assinada_do_bol_serv.pdf

³ https://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim_servico_ufabc_985.pdf#page=13

na Graduação como na Pós Graduação; IV - Coordenar com as áreas responsáveis os ajustes e as adaptações necessários dos processos avaliativos institucionais ordinários referentes ao período referente ao QS/20.

Antes do início do QS/20 houve a oferta de cursos de capacitação tanto para docentes como para discentes para prepará-los para o(s) período(s) letivo(s) remoto(s). Aos docentes, foi ofertado o curso “Planejamento de Cursos Virtuais - PCV” pelo Núcleo Educacional de Tecnologias e Línguas (Netel) e “Ações Conjugadas de Formação Continuada de Professoras e Professores do Ensino Superior” pelo Comitê Gestão Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Comfor-UFABC), como forma de estimular a reflexão sobre sua prática em sala de aula, virtual e presencial. Aos discentes, foi ofertado o curso “AVAA – Ambiente virtual para alunas e alunos” como forma de prepará-los para a educação mediada por tecnologias.

É importante destacar que foi estabelecido na Resolução nº 240 que a adesão de docentes, discentes de Graduação e Discentes de Pós-graduação ao(s) QS(s) é opcional, ou seja, não foi obrigatória a participação nas atividades na modalidade remota. Isso foi permitido, pois considerou-se a possibilidade de as pessoas não terem acesso a recursos de informática e internet para o adequado acompanhamento das atividades, assim como o aumento da demanda de cuidados com familiares e outras atividades domésticas.

Os trabalhos da comissão tiveram início na primeira semana do QS/20 para que pudéssemos acompanhar constantemente as atividades desenvolvidas, avaliar e sugerir possíveis soluções aos problemas observados a serem apresentadas às áreas responsáveis.

2. METODOLOGIA

2.1 Forma de trabalho da Comissão

A presente comissão realizou reuniões semanais do dia 24/09/2020 até o presente momento (junho de 2021). No primeiro encontro, que contou com as presenças do Reitor e do Vice-Reitor, foram introduzidas as questões relativas ao propósito da comissão, das excepcionalidades impostas pela pandemia Covid-19 e importância do trabalho desta comissão na avaliação do período letivo adotado pela UFABC denominado de Quadrimestre Suplementar. A comissão reuniu-se de forma não-presencial, usando a plataforma do Google Meet, com agendamentos de reuniões por correio eletrônico, comunicação por mensagens usando aplicativo, além da utilização de recursos de compartilhamento de arquivos e textos para produção do presente relatório.

Também houve momentos em que esta comissão se reuniu com o Comitê Intersetorial de Articulação e Monitoramento do Plano Suplementar de Inclusão e Permanência Estudantil (CIAM-PSIPE) que atua de maneira complementar a essa comissão, pois avalia questões de acesso, acessibilidade e permanência neste momento de pandemia e, especialmente, durante a oferta do(s) QS(s). Combinou-se a troca de informações e dados entre as comissões de maneira que trabalhem complementarmente.

2.2 Análise de dados referentes a matrículas e cancelamentos

Solicitou-se às Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação dados referentes às matrículas, cancelamentos de matrícula em disciplinas e trancamento de curso dos anos de 2019, 2020 e primeiro quadrimestre de 2021 dos discentes de Graduação e Pós-Graduação, respectivamente. Foram selecionados esses dois anos para que fosse possível comparar os dados do ano corrente com o período imediatamente anterior. Em nosso entendimento não havia a necessidade de analisar longas linhas temporais uma vez que a oferta de disciplinas é constante desde que foi adotado o método “Tetris” na Graduação e possui pouca variação na Pós-Graduação.

2.3 Análise dos dados referentes à execução das disciplinas

Solicitou-se à Pró-Reitoria de Graduação os dados referentes aos conceitos atribuídos aos discentes após a finalização do Quadrimestre Suplementar. Estes dados foram analisados de maneira agregada, não sendo possível identificar discentes e docentes nas análises que serão apresentadas. Estes dados serão comparados com o período letivo 2019.3 que possui grande sobreposição das disciplinas ofertadas quando comparado com o QS.

3. PRINCIPAIS RESULTADOS

Houve por parte desta comissão uma grande preocupação em delimitar questões e dificuldades que fossem inerentes ao momento que vivemos e não apenas problemas que são recorrentes na organização das atividades de ensino na instituição, tais como: oferta de vagas *versus* solicitações de matrículas; responsabilidade na seleção de disciplinas a cursar; adequação do conteúdo ao TPI das disciplinas; adequação entre a matriz sugerida e as disciplinas nas quais o discente se matricula; entendimento do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seus desdobramentos. Este foi um processo bastante complexo e difícil, uma vez que problemas já conhecidos foram exacerbados na pandemia e outros se juntaram a esses.

É interessante destacar que todos os membros da comunidade são afetados pela conjuntura do momento em maior ou menor escala, mas todas e todos estão negativamente impactados pelo momento e pelas limitações impostas.

3.1 Análises dos dados da Graduação

A comissão optou por fazer uma análise comparativa entre os dados de matrícula de 2019 e 2020 uma vez que as vagas disponibilizadas em 2020 não seguiram os parâmetros que estavam estabelecidos pela metodologia “Tetrix”, que é adotada para a oferta de disciplinas de graduação desde 2016. No QS foram ofertadas disciplinas que vêm sendo oferecidas nos Q2 e Q3 anualmente. Entendemos que, em função da Resolução nº 240/2020, que estabeleceu as regras para os quadrimestres suplementares, houve um direcionamento do oferecimento de vagas em disciplinas obrigatórias em detrimento de disciplinas de opção limitada e livres, isso porque são os componentes curriculares que os alunos concluintes necessitam cursar para finalizar o curso ao qual estão vinculados.

Tabela 1 – Quadro resumo dos processos de matrícula dos quadrimestres de 2019 e dos de 2020 e um comparativo entre o ofertado no QS e 2019.2.

		2019.1	2019.2	2019.3	2020.1	QS	QS/2019.2
Matrícula	Turmas Ofertadas	1.022	1.092	1.029	1.054	1.054	96,5 %
	Vagas Ofertadas (total)	52.213	59.235	55.091	54.911	40.430	68,3 %
	Vagas reservadas ingressantes	0	11.718	10.130	0	7.589	64,8 %
	Requisições	45.091	42.433	47.413	44.929	44.073	103,9 %
Ajuste	Solicitações indeferidas	6.645	8.087	6.445	5.808	11.139	137,7 %
	Turmas Canceladas	50	64	36	51	19	29,7 %
	Turmas Abertas	56	24	36	41	57	237,5 %
	Turmas Ofertadas (total)	1.028	1.052	1.024	1.044	1.092	103,8 %
	Vagas Ofertadas (total)	52.996	58.505	55.417	53.317	46.122	78,8 %
Pós Ajuste	Matrículas Deferidas (total)	42.478	50.060	45.214	42.671	45.511	90,9 %
	Cancelamentos de Matrículas	x-x	3.514	3.475	3.643	3.712	105,7 %
Final do Quadrimestre	Lançamento de conceitos	X-x	X-x	40.930	X-x	42.955	104,9% (QS/2019.3)

Fonte: Pró Reitoria de Graduação

Na Tabela 1 podemos notar que os quantitativos em relação ao processo de matrícula no período observado se mantêm, não existindo grandes variações que não sejam para o total de vagas ofertadas e as vagas reservadas aos ingressantes, e estes dois pontos podem ser justificados pela impossibilidade de oferta de disciplinas exclusivamente práticas, que se utilizam de laboratórios para desenvolvimento das atividades didáticas.

Entre os anos de 2019 e 2020 foram ofertadas 904 diferentes disciplinas na Graduação, considerando disciplinas que tiveram, pelo menos, 01 (uma) turma ofertada no período compreendido por esses dois anos. Em 2019 foram 850 disciplinas ofertadas, sendo que 288 (33,9%) o foram exclusivamente nesse ano, dentro o intervalo considerado. Quando avaliamos as disciplinas que possuem carga horária em Prática maior que a carga horária em Teoria (P>T no TPI da disciplina) temos 77 disciplinas (9,1%). Já em 2020, foram 616 disciplinas ofertadas, sendo que 54 (8,8%) foram e neste ano e não foram em 2019, e ao avaliar as disciplinas com P>T temos 44 (7,1%).

Quando comparamos o total de disciplinas executadas em cada ano temos uma redução de 27,5% entre 2019 e 2020, já a diminuição em disciplinas P>T foi de 42,9%. Essa diferença pode ser justificada pela impossibilidade de acesso aos *campi* para uso de recursos físicos e de materiais (quando pensamos em aulas práticas em laboratórios secos, úmidos e de informática).

Observamos que a média de disciplinas ofertadas por quadrimestre em 2019 foi de 372,7, ao passo que em 2020 foi de 368, ou seja, uma diferença mínima.

Quando observamos o total de solicitações de matrículas deferidas, ao final do processo de matrícula de 2019.2 e do QS/20, temos uma redução de 4.549 vagas, que equivalem a, aproximadamente, 9,1%, mas que é numericamente bastante próximo das 4.129 vagas que deixaram de ser ofertadas para ingressantes. Se excluímos as vagas que não foram ofertadas aos ingressantes, este percentual cai para 0,84%, ou seja, o percentual de matrículas não deferidas ao final do processo foi bastante reduzido e completamente justificável dado o momento delicado e complexo que estamos vivendo.

Também podemos observar que houve um aumento na quantidade de turmas ofertadas, o que pode ser reflexo da redução do número de alunos em cada turma que, ao longo das discussões no ConsEPE, foi apontado como um fator necessário para o desenvolvimento das atividades de maneira mais produtiva e adequada ao momento de pandemia e necessidade de adaptação das atividades presenciais para remotas.

Outro ponto a destacar é que embora a quantidade de vagas ofertadas após ajuste no QS/20 tenha sido 16,8% menor do que em 2019.3, a quantidade de conceitos lançados ao final do QS/20 foi 104,9% do número de lançamentos de 2019.3.

Outro ponto a destacar em relação à Tabela 1 é que o número de cancelamentos de matrículas em disciplinas teve pouca variação no período observado. Já na Tabela 2 podemos observar que houve uma diminuição de 27,8 % no ECE quando comparado com 2019.1 e de 72,4 % no QS/20 quando comparado com 2019.2.

Tabela 2 – Quantitativo de trancamentos por quadrimestre entre 2019 e 2020.

PERÍODO	Nº TRANCAMENTOS (SIE e SIGAA)
2019.1	766
2019.2	868
2019.3	1009
2020.1 (ECE)	553
QS/20	240

Fonte: Pró Reitoria de Graduação

Esta redução no número de trancamentos solicitados tanto no ECE como no QS/20 (Tabela 2) pode ser reflexo da não reprovação dos discentes prevista nas Resoluções ConsEPE nºs 239 e 240/2020, ou seja, os discentes podem tentar concluir uma disciplina e não serem bem sucedidos sem que isso tenha impacto negativo em seu Histórico Escolar e, sucessivamente, nos Coeficientes de Aproveitamento (CA) e Rendimento (CR). Esse pode ser um reflexo da suspensão da aplicação de regramentos habitualmente vigentes para os discentes de graduação no que diz respeito às reprovações por aproveitamento (conceito F) e por frequência (conceito O).

Outro dado que analisamos foi o número de alunos sem matrículas em disciplinas (zerados), após o processo de matrícula e se havia diferença em comparação com os valores encontrados no último ano. Na Tabela 3, podemos observar que houve maior variação no percentual de alunos que não tinham matrícula a cada quadrimestre no ano de 2019 do que no ano de 2020. Este grupo de alunos é heterogêneo e inclui alunos que não tentaram fazer matrículas (por serem desistentes que não fizeram o cancelamento da matrícula, por serem alunos que já colaram grau e não estão mais na instituição, mas ainda na lacuna de 2 quadrimestres para jubilamento), e também por alunos que tentaram realizar matrícula, mas não conseguiram vaga nas turmas de disciplina pleiteadas e os alunos.

Tabela 3 – Quantitativo de alunos aptos a participar do processo de matrícula, alunos que não tinham matrícula ao final do processo e o percentual de alunos que não tinham matrícula ao final do processo.

PERÍODO	Nº ALUNOS (*)	ZERADOS APÓS AJUSTE	Percentual (%)	matrículas depois ECE/sem considerar cancelamentos	matrículas depois ECE/considerando cancelamentos
2019.1	12.086	1.587	13,1		
2019.2	13.530	1.670	12,3		
2019.3	13.516	2.242	16,6		
ECE	12.914	2.075	16,1	2.156 (16,7 %)	2.386 (18,5 %)
QS	14.599	2.534	17,4		

(*) número de alunos aptos à matrícula no sistema.

Fonte: Pró Reitoria de Graduação

No QS/20 aconteceram 3666 cancelamentos, desses, 1743 (47,5 %) cancelaram por dificuldade de acompanhar a disciplina; 467 (12,7 %) por incompatibilidade de horário com trabalho, estágio ou bolsa; 285 (7,8 %) por problemas relacionadas com o Coronavírus; 359 (9,8 %) não gostaram da metodologia do professor; 344 (9,4 %) período com carga horária excessiva; 209 (5,7 %) perderam o interesse pela disciplina e 259 (7,1 %) outros (Tabela 4).

Tabela 4 - Motivos de cancelamentos de matrículas em disciplinas de Graduação no QS/20 e quantidades.

motivo	motivo	total
A	DIFÍCULDADES DE ACOMPANHAMENTO DA DISCIPLINA	1743
B	INCOMPATIBILIDADE DE HORÁRIO COM TRABALHO, ESTÁGIO OU BOLSA	467
C	OUTROS	259
D	SUSPENSÃO DO QUADRIMESTRE POR CORONAVÍRUS	285
E	NÃO GOSTOU DA METODOLOGIA DO PROFESSOR	359
F	PERÍODO COM CARGA HORÁRIA EXCESSIVA	344
G	PERDEU O INTERESSE PELA DISCIPLINA	209
	TOTAL	3666

Fonte: Pró Reitoria de Graduação.

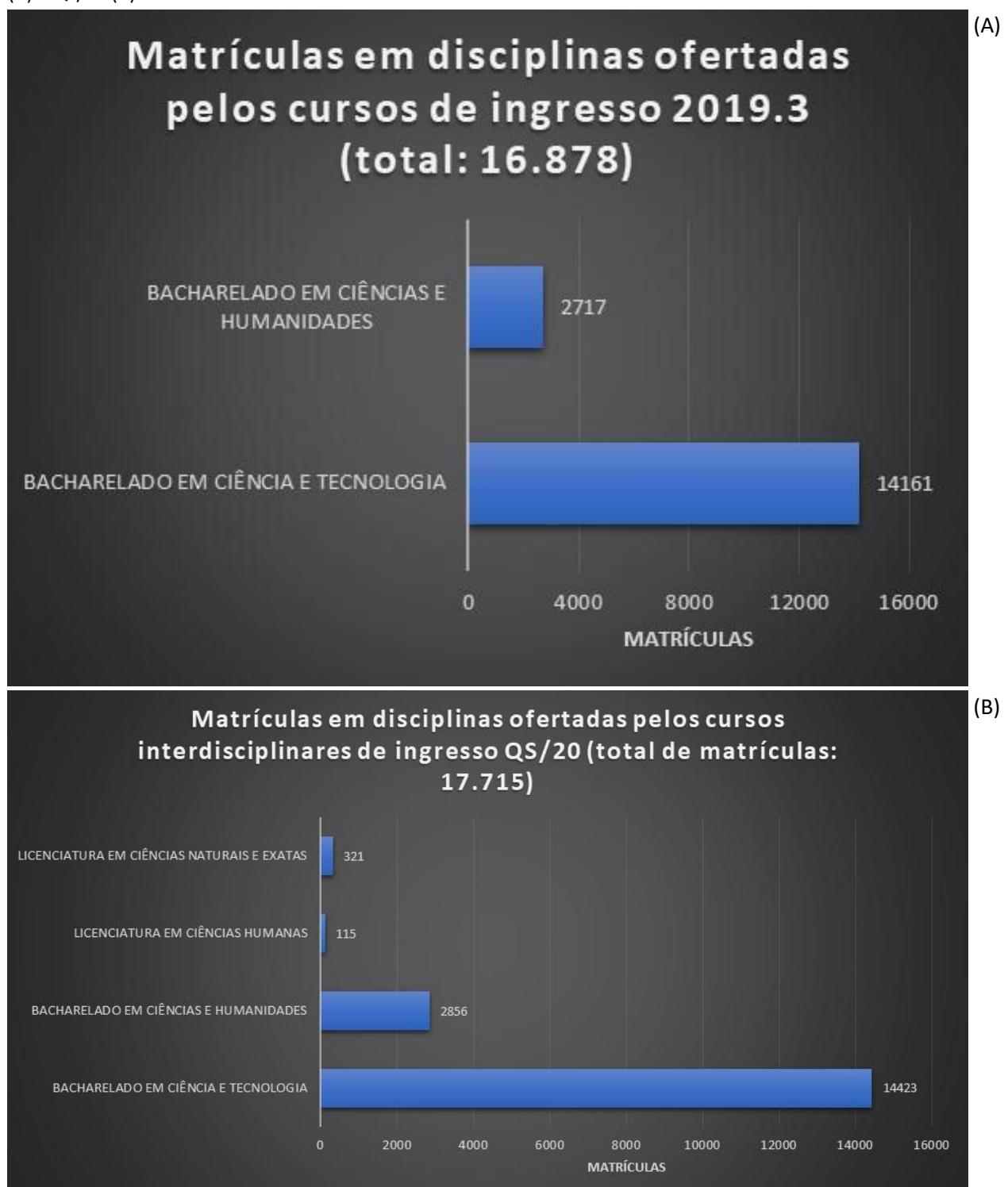
A partir deste ponto iniciamos as análises com os dados obtidos ao final do período letivo, ou seja, dos resultados obtidos após este período executado completamente no formato remoto. É importante destacar

uma mudança que acontece a partir deste momento nas análises, no relatório preliminar havíamos comparado QS/20 com 2019.2, mas a partir do momento que fomos analisar os resultados após a execução das disciplinas pareceu mais adequado comparar QS/20 com 2019.3 em função das disciplinas que foram ofertadas. Não existe um parâmetro anterior que seja realmente adequado para analisar o QS/20, pois ele apresentar características e execução que são intermediárias ao que usualmente são o Q.2 e o Q.3 nos anos letivos regulares.

É importante destacar que estamos analisando as vagas que foram ofertadas e efetivamente ocupadas nos quadrimestres 2019.3 e QS/20. Ao longo da análise poderemos observar que há diferença entre oferta e ocupação de vagas, assim como há diferença no que chamamos neste relatório de “Sem Conceito” e não houve evidências nos dados que nos auxiliassem a encontrar uma definição mais adequada para este termo. Outro ponto que fica bastante evidente é que não existe um entendimento coletivo dos conceitos F e O, o que muitas vezes gera entendimentos individuais que impactam na forma como estes dois conceitos de reprovação são utilizados pelo grupo de docentes. Este pode ser um tema a trabalhar em capacitações docentes no futuro.

Quando consideramos a quantidade de vagas disponibilizadas por cada curso de Graduação, temos que foram ocupadas 42.955 vagas durante o período letivo QS/20 enquanto 40.930 foram ocupadas em 2019.3. Na sequência apresentamos a forma como estas vagas foram distribuídas entre os cursos de Graduação, Figura 1 – Curso Interdisciplinares de Ingresso; Figura 2 – Cursos de Formação Específica – Bacharelados; Figura 3 – Cursos de Formação Específica – Engenharias e Figura 4 – Cursos de Formação Específica – Licenciaturas. Como é possível observar nestas figuras, não houve mudanças na ordem de grandeza da quantidade de vagas ofertadas entre o quadrimestre ofertado presencialmente anteriormente à pandemia (2019.3) e o quadrimestre integralmente ofertado no formato remoto durante a pandemia (QS/20).

Figura 1 – Total de vagas ocupadas dentre as ofertadas pelos cursos de ingresso na graduação nos quadrimestres 2019.3 (A) e QS/20 (B).

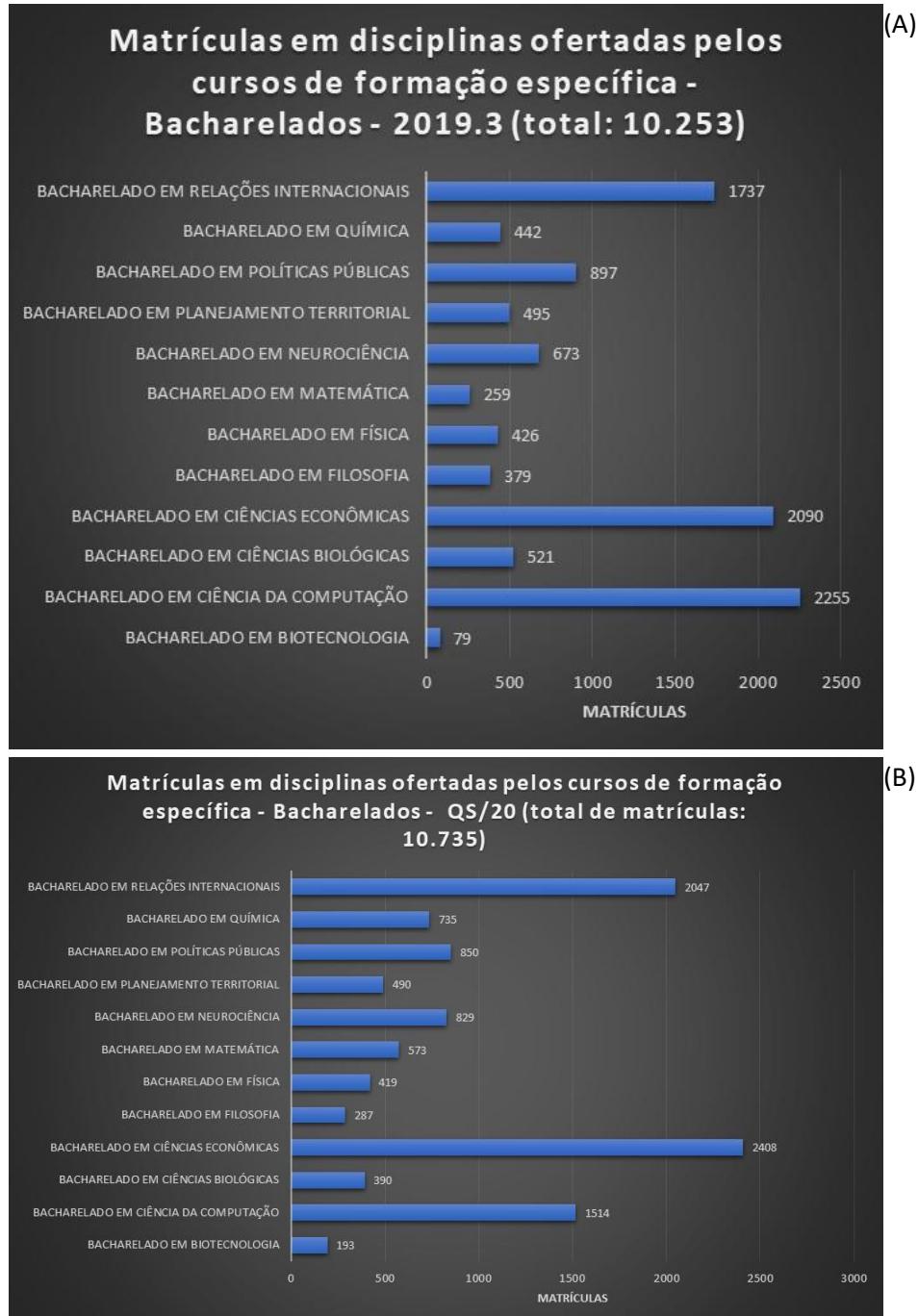


Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 1 há uma mudança significativa entre A e B quanto aos cursos de ingresso (CI's) ofertados na instituição. No final de 2019 foram aprovados dois novos CI's na área de formação de professores; a partir deste momento passamos a contar com 4 cursos de ingressos, sendo eles: Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT) e Bacharelado em Ciências e Humanidades (BCH) – conhecidos como Bacharelados Interdisciplinares (BI's) - e Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas (LCNE) e Licenciatura em Ciências Humanas (LCH) – conhecidos como LI's. A LCNE conta com 160 vagas, que anteriormente eram ofertadas no

BCT e a LCH conta com 50 vagas, que anteriormente eram ofertadas no BCH. Apesar de as vagas de ingressantes ser menor em 2020 nos BI's, o total de vagas em disciplinas ofertadas nestes cursos foi maior do que em 2019. Na Figura 1 podemos observar que nos CI's foram ocupadas 16.878 vagas em 2019.3 ao passo que no QS/20 foram 17.715 vagas.

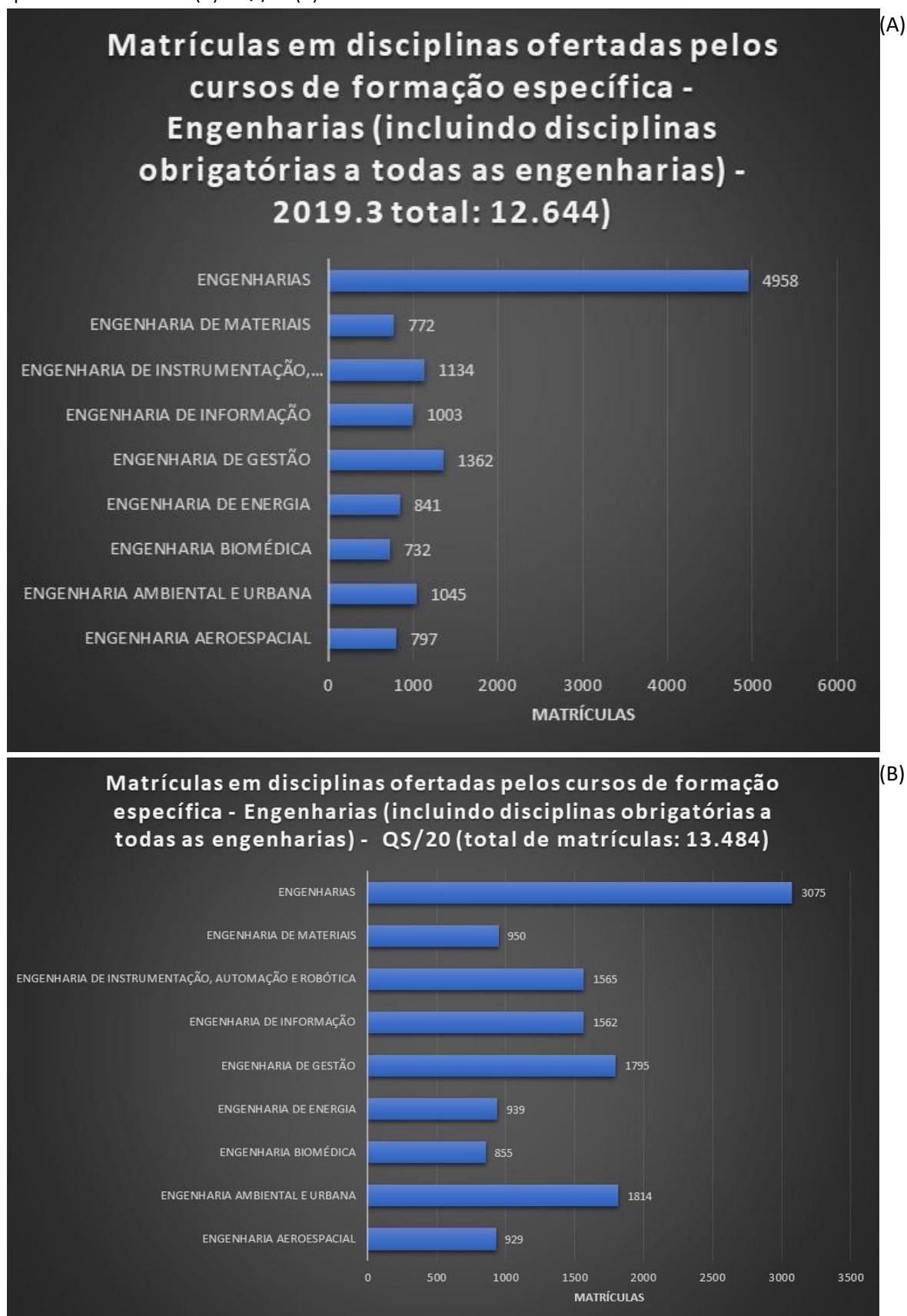
Figura 2 – Total de vagas ocupadas dentre as ofertadas pelos cursos de formação específica – Bacharelados - nos quadrimestres 2019.3 (A) e QS/20 (B).



Fonte: Elaboração própria.

Quando analisamos a Figura 2, verificamos que o total de matrículas pelos cursos de Formação Específica, modalidade Bacharelado, apresentou um quantitativo semelhante em 2019.3 e QS/20, sendo, respectivamente, 10.253 e 10.735 vagas ocupadas.

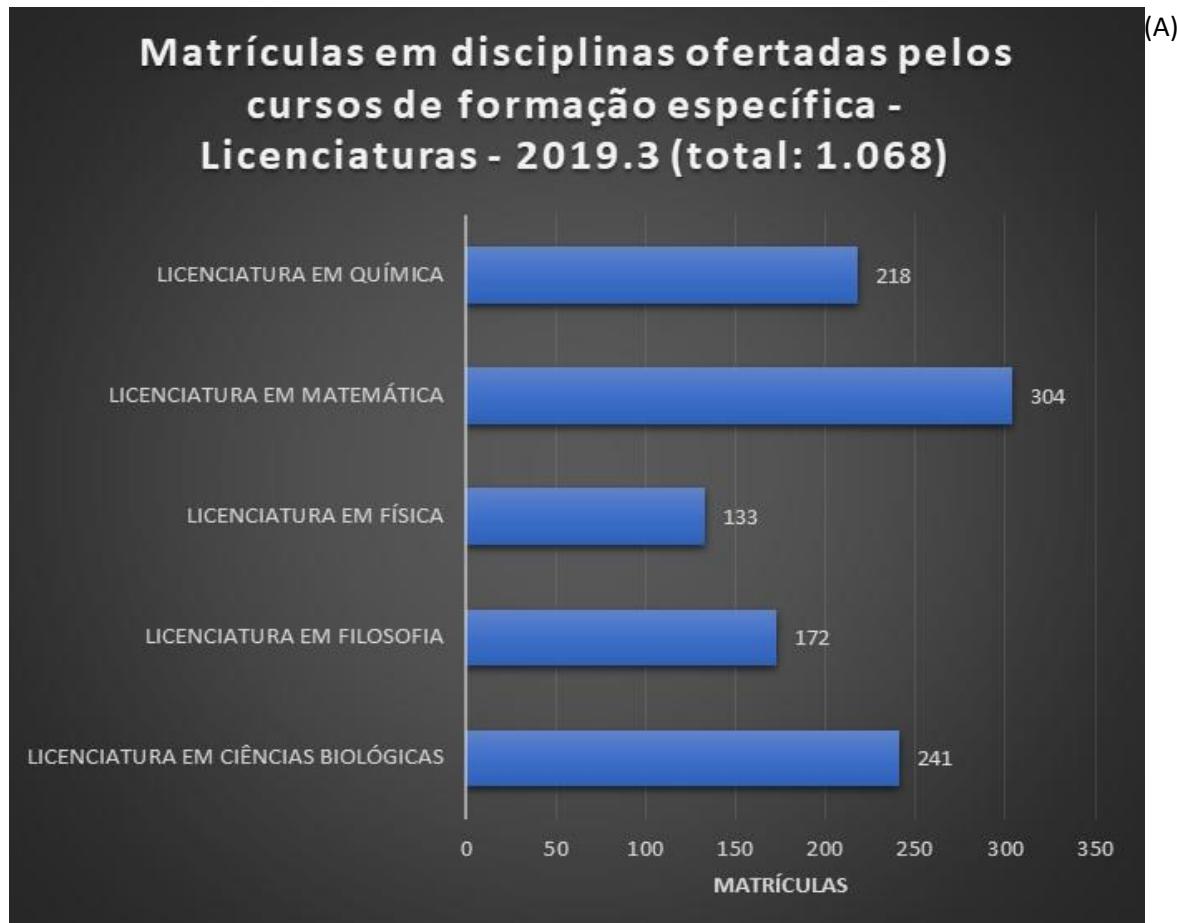
Figura 3 – Total de vagas ocupadas dentre as ofertadas pelos cursos de formação específica – Engenharias - nos quadrimestres 2019.3 (A) e QS/20 (B).

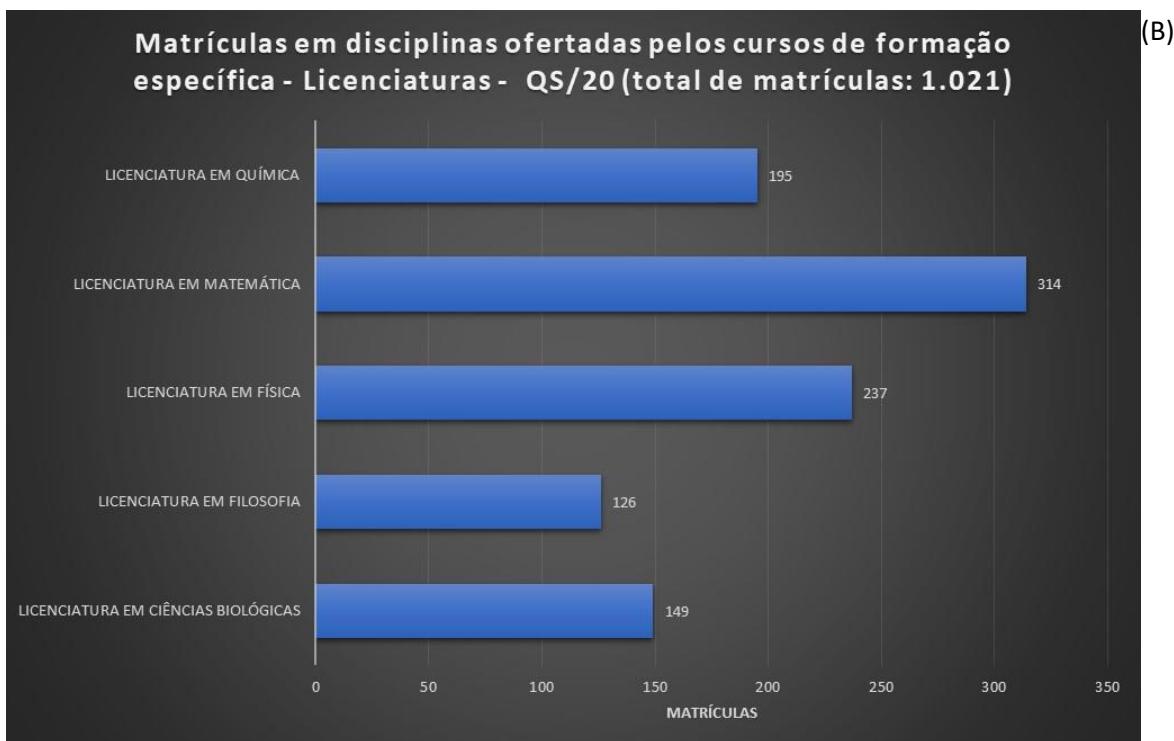


Fonte: Elaboração própria.

A Figura 3, mostra que o total de vagas ofertadas pelos cursos de Formação Específica, na área de Engenharia e as disciplinas que são comuns a todas as Engenharias, também apresenta um quantitativo de vagas semelhante em 2019.3 e QS/20, sendo, respectivamente, 12.644 e 13.484 vagas ocupadas.

Figura 4 – Total de vagas ocupadas dentre as ofertadas pelos cursos de formação específica – Licenciaturas - nos quadrimestres 2019.3 (A) e QS/20 (B).

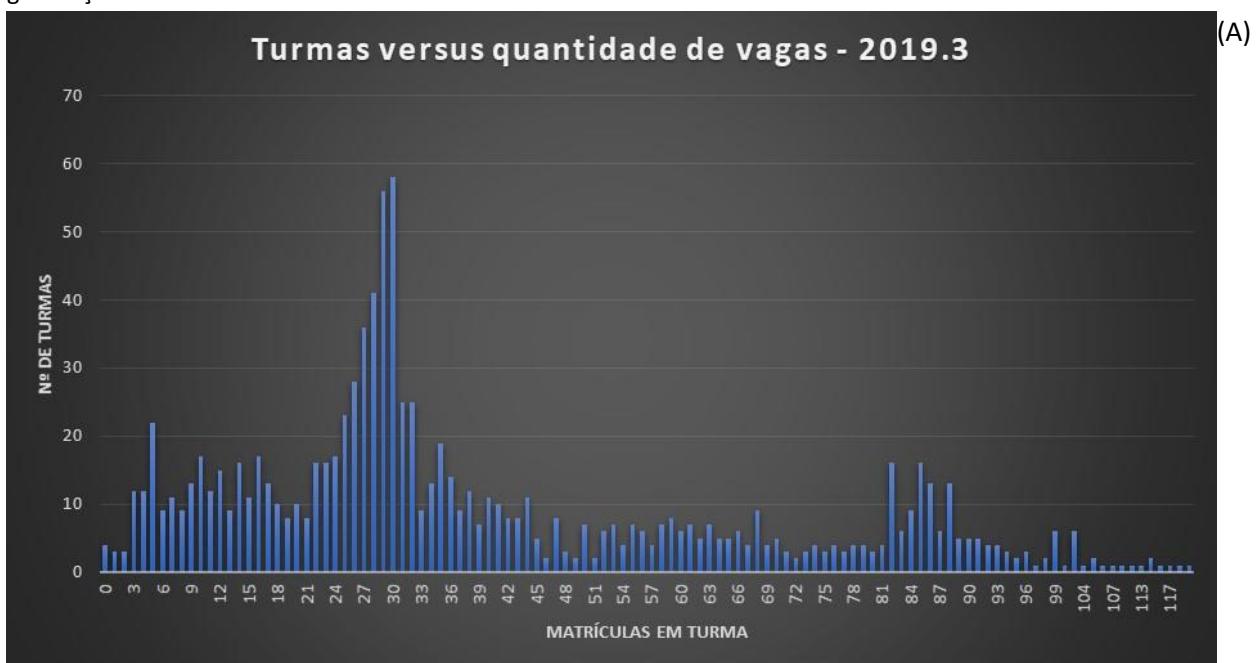


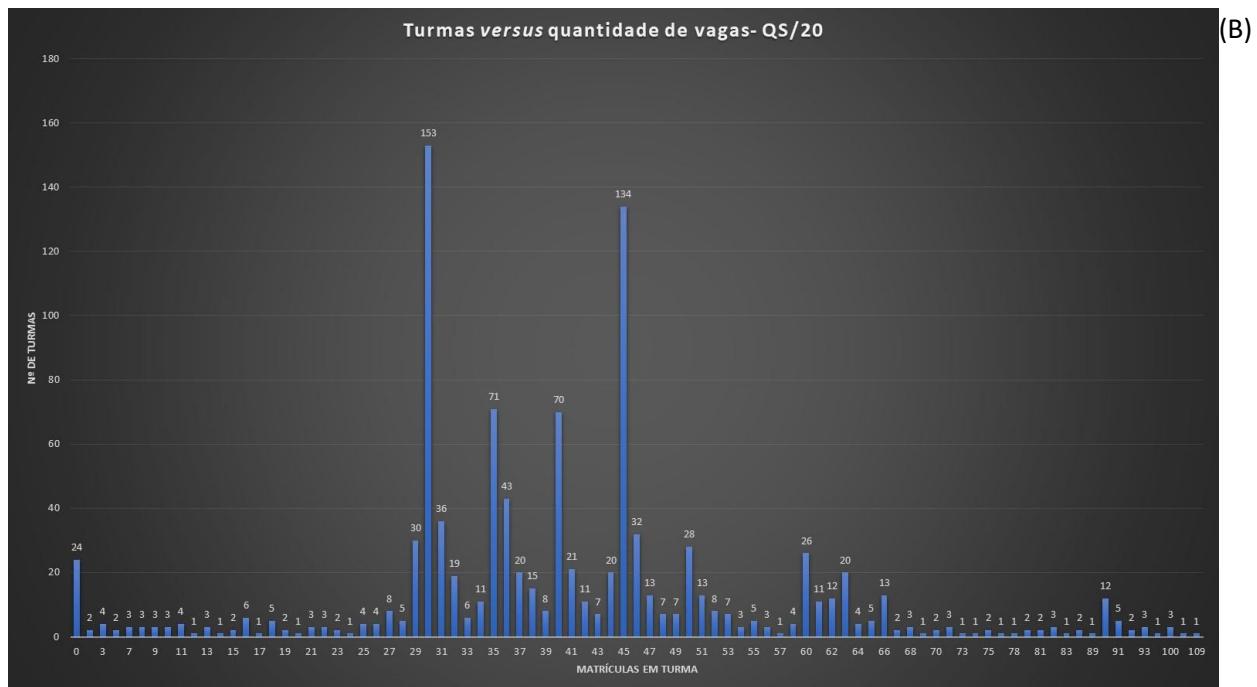


Fonte: Elaboração própria.

E finalmente, quando analisamos a ocupação de matrículas nos cursos de Formação Específica, modalidade Licenciatura (Figura 4), temos também um quantitativo semelhante de 1.068 em 2019.3 e 1.021 no QS/20. Até este momento podemos considerar que não houve diferença significativa entre a ocupação de vagas nos períodos letivos considerados; em média, houve uma ocupação de vagas em disciplinas semelhante entre os quadrimestres analisados.

Figura 5 – Distribuição de turmas por quantidade de vagas nos quadrimestres 2019.3 (A) e QS/20 (B) nas disciplinas de graduação.





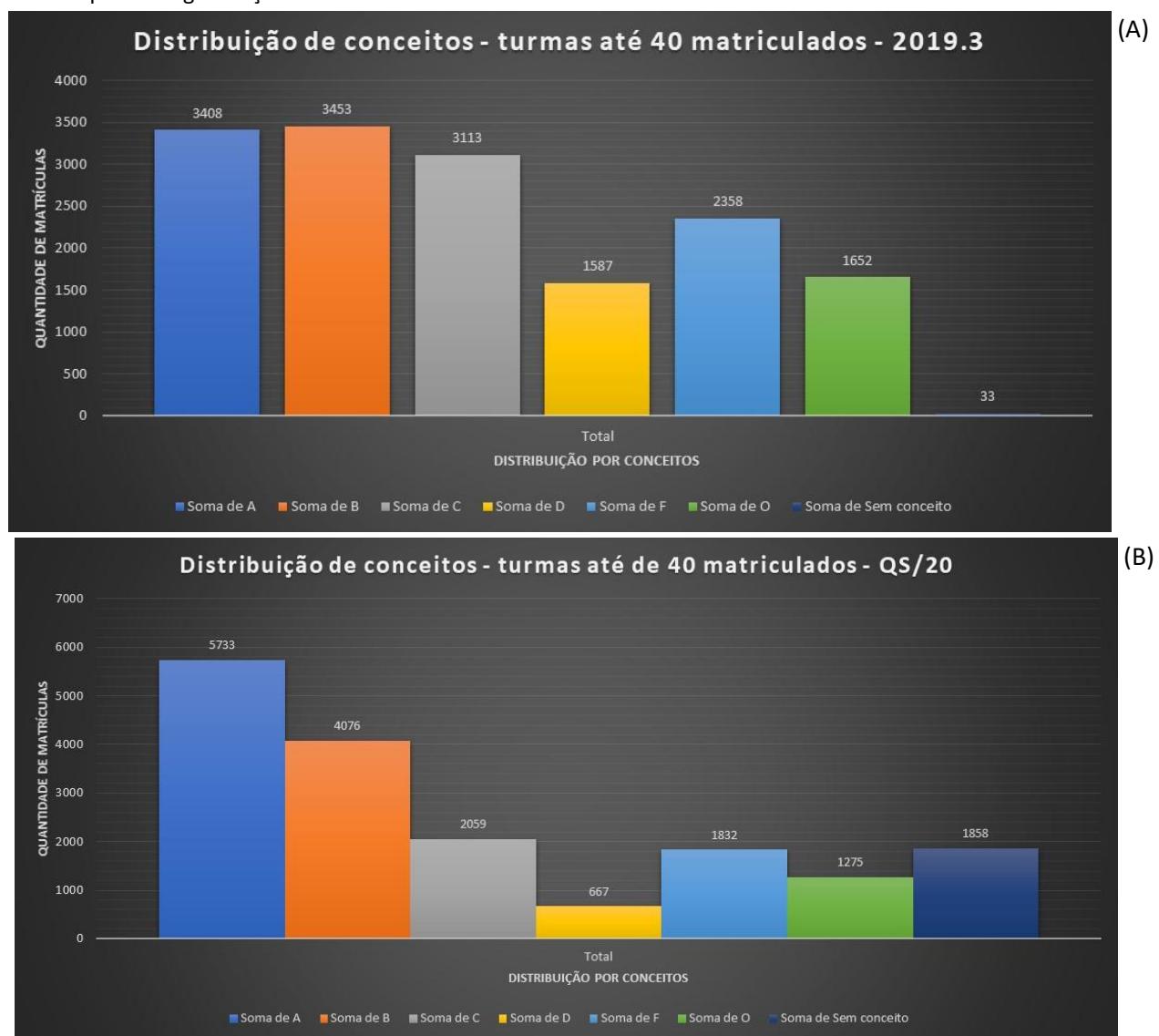
Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 5 buscamos apresentar a distribuição de turmas de graduação de acordo com a quantidade de alunos matriculados. No quadrimestre 2019.3 há uma situação que deve sofrer pouca alteração durante a oferta de ensino presencial, já que existe um fator determinante para o tamanho das turmas que é a capacidade das salas de aula. Como podemos observar na Figura 5 (A), há concentração de turmas com, aproximadamente, 30 alunos e uma nova concentração entre 80 e 90 alunos. Já quando analisamos as turmas ofertadas durante o ensino remoto [Figura 5 (B)] observamos a concentração de turmas entre 30 e 45 alunos, um número próximo àquele que foi discutido como sendo um tamanho razoável para tamanho de turmas durante as discussões para aprovação da Resolução ConsEPE nº 240.

Durante as discussões que culminaram com a aprovação da Resolução ConsEPE nº 240, levantou-se a hipótese de que haveria diferenças na distribuição de conceitos entre turmas menores e maiores. Nas figuras de 06 a 09 apresentamos a distribuição de conceitos entre turmas com até 40 alunos matriculados e turmas acima de 40 alunos matriculados.

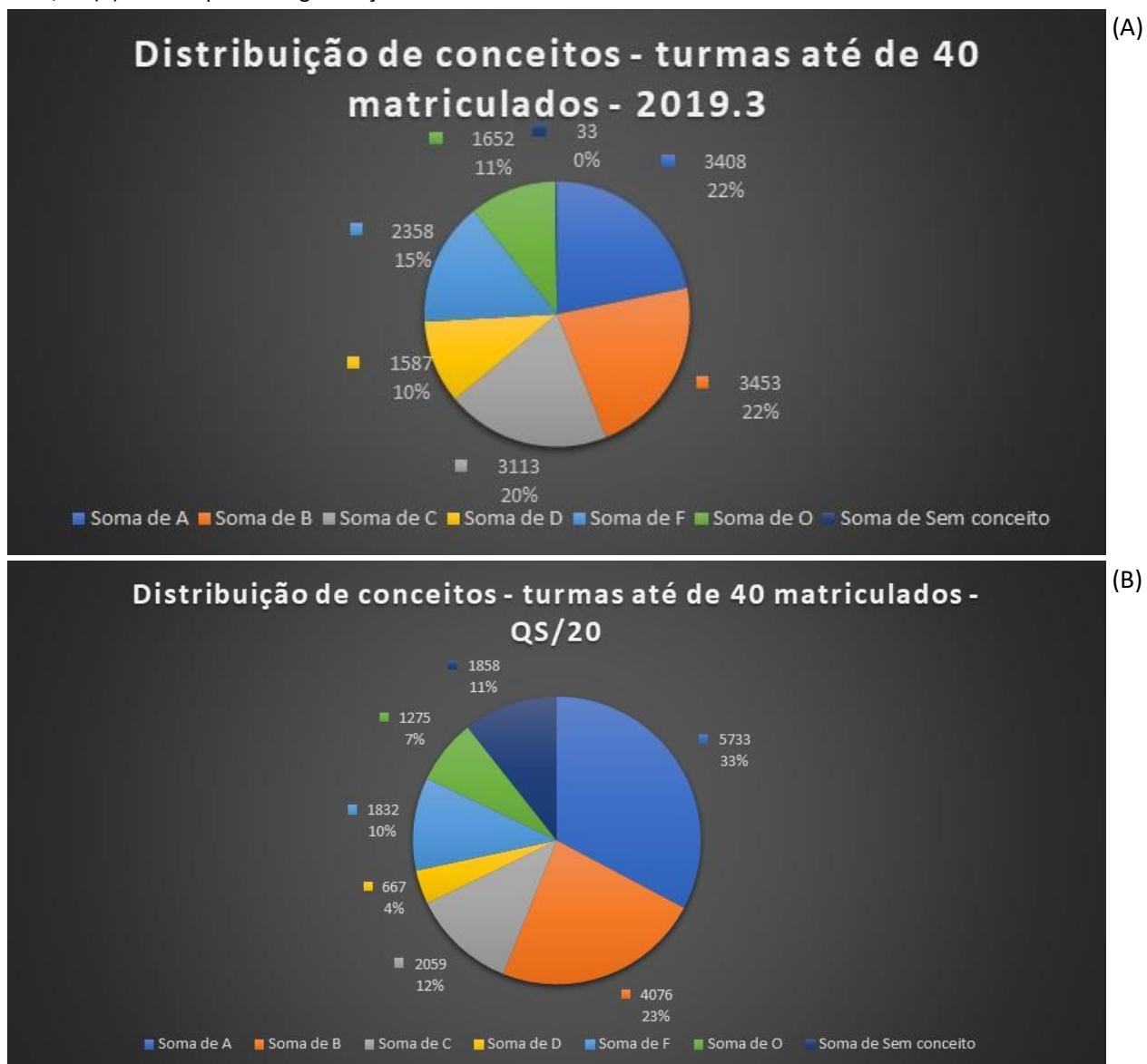
Aqui é importante destacar que esse ponto de corte foi estabelecido de acordo com os picos que foram observados no gráfico de turmas X quantidade de vagas. No entanto fizemos a separação dos dois grupos em diversos pontos e não houve diferenças significativas, somente observamos diferença quando considerávamos apenas os picos.

Figura 6 - Distribuição de conceitos em turmas com até de 40 matriculados nos quadrimestres 2019.3 (A) e QS/20 (B) em disciplinas de graduação.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 7 - Distribuição e percentual dos conceitos em turmas com até de 40 matriculados nos quadrimestres 2019.3 (A) e QS/20 (B) em disciplinas de graduação.

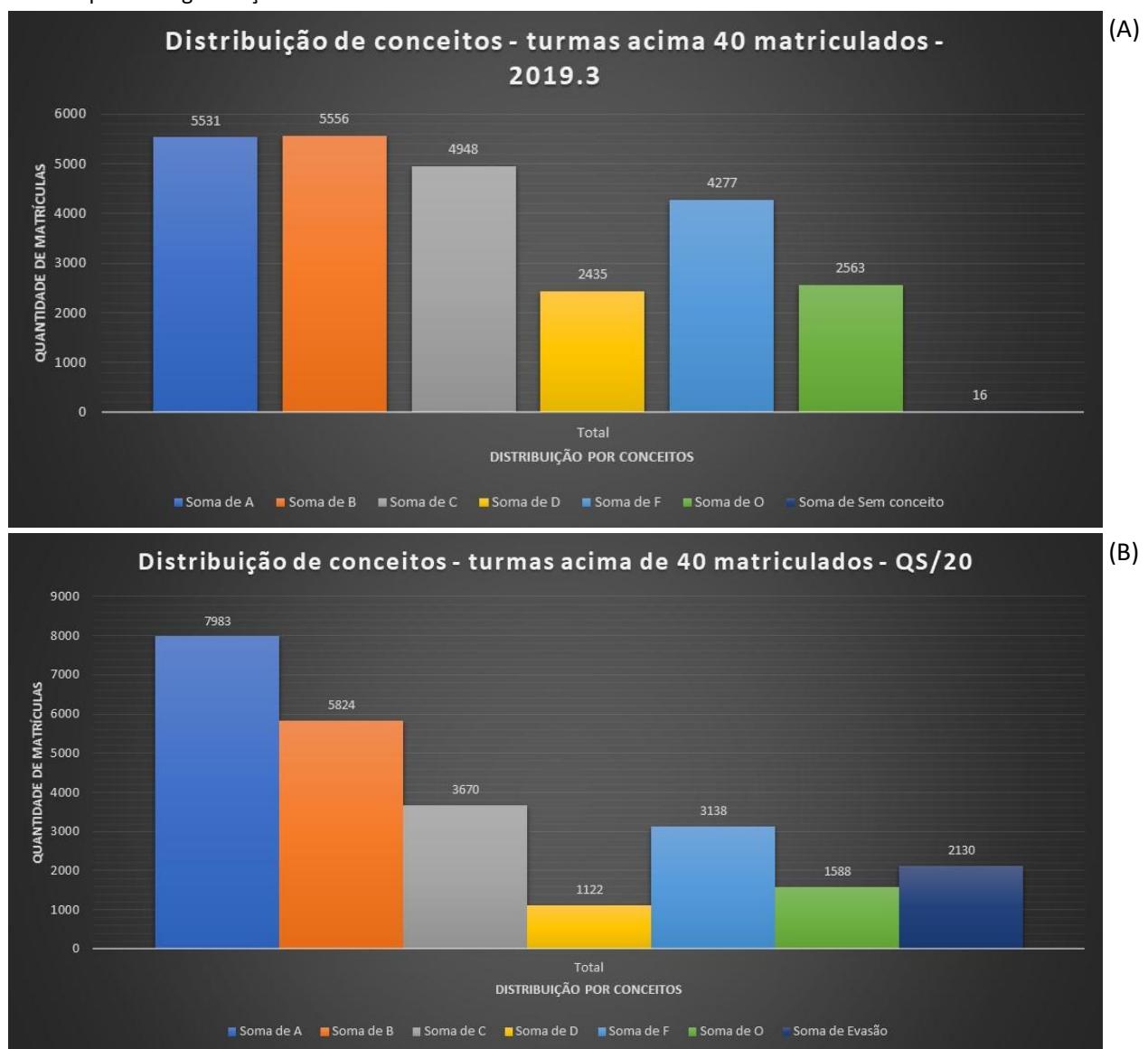


Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 6 são apresentados os números absolutos de quantas vezes determinado conceito foi atribuído no quadrimestre de referência e na Figura 7 são apresentadas as porcentagens calculadas a partir dos números absolutos em turmas com até 40 alunos. Os percentuais de alunos aprovados e reprovados são praticamente os mesmos, mas no QS/20 houve um aumento da ordem de 50% dos alunos aprovados com conceito A e redução dos aprovados com conceitos C ou D.

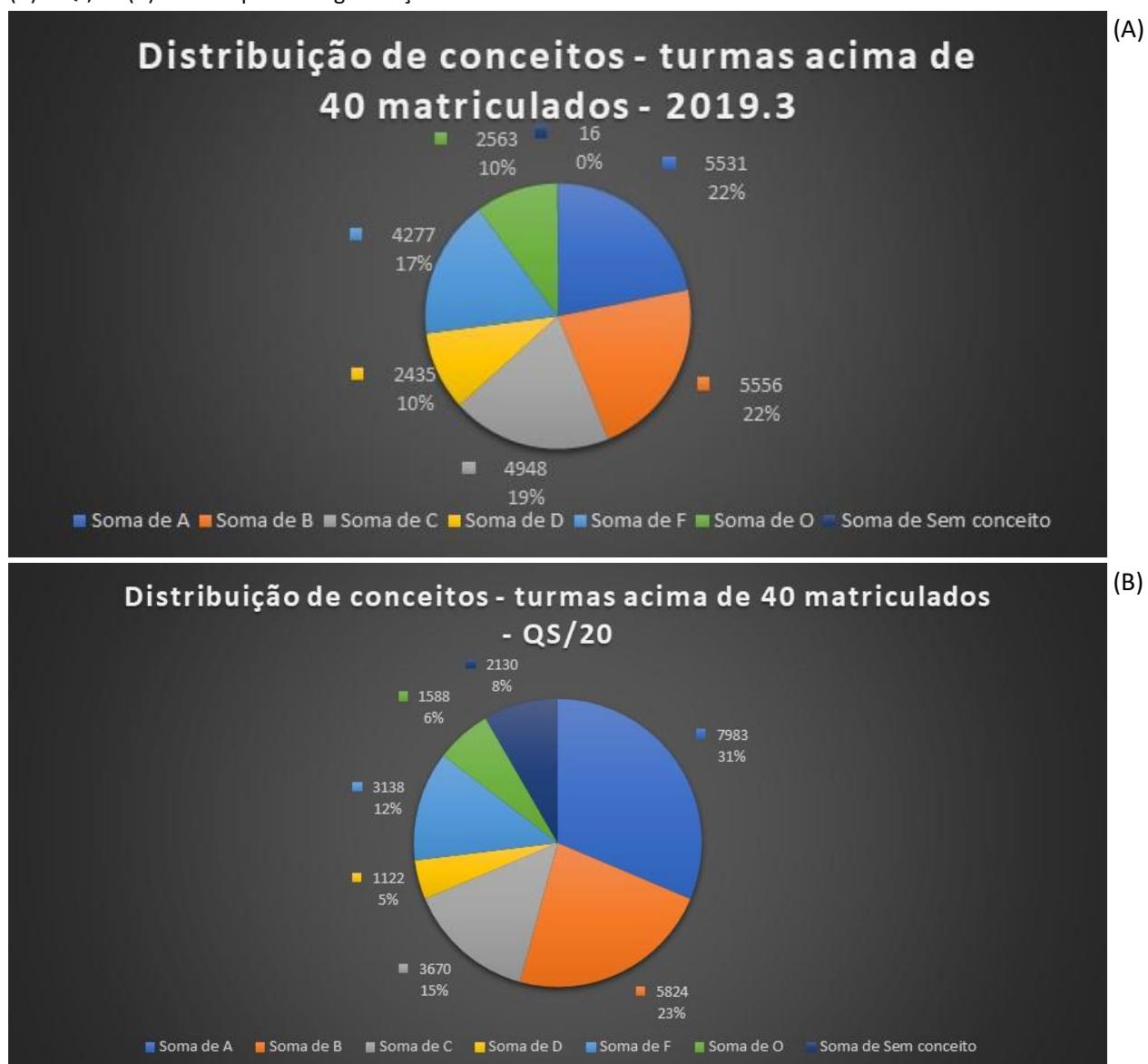
Aqui também é interessante destacar a categoria que chamamos de “Sem Conceito”, ou seja, a diferença entre o número de alunos que estavam matriculados nas turmas no início do quadrimestre e a quantidade de conceitos lançados no sistema acadêmico. Durante as discussões da comissão não formos capazes de subdividir esse grupo ou de encontrar características para uma análise mais aprofundada, destacamos que foram levantadas as hipóteses de uso do conceito I, evasão, turmas que estavam em aberto quando os dados foram solicitados à Prograd etc.

Figura 8 – Distribuição de conceitos em turmas com mais de 40 matriculados nos quadrimestres 2019.3 (A) e QS/20 (B) em disciplinas de graduação.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 9 – Distribuição e percentual dos conceitos em turmas com mais de 40 matriculados nos quadrimestres 2019.3 (A) e QS/20 (B) em disciplinas de graduação.



Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 8 são apresentados os números absolutos de quantas vezes determinado conceito foi atribuído no quadrimestre de referência e na Figura 9 são apresentadas as porcentagens calculadas a partir dos números absolutos em turmas com mais de 40 alunos. Os percentuais de alunos aprovados e reprovados são bastante próximos, mas no QS/20 houve um aumento da ordem de 50% dos alunos aprovados com conceito A e redução dos aprovados com conceitos C ou D.

Aqui também se faz necessário o mesmo entendimento em relação à categoria “Sem Conceito” que foi discutido anteriormente.

Figura 10 – Avaliação de disciplinas de graduação - QS/20.



Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 10 estão consolidadas todas as respostas dadas pelos alunos na Avaliação de Disciplinas do QS/20 e como é possível observar a maioria dos discentes avaliou de maneira positiva todos os pontos questionados.

3.2 Análises dos dados da Pós-graduação

As informações referentes à Pós-graduação foram obtidas diretamente junto à Pró Reitoria de Pós-graduação (PROPG) e fazem referência aos cursos *Stricto sensu*. Não houve levantamento dos dados sobre os cursos *Lato sensu* ofertados pela instituição.

Em relação ao número de turmas ofertadas, temos que, no QS/20, foram ofertadas 200 turmas e nenhuma cancelada. Comparativamente aos quadrimestres anteriores, podemos observar que: em 2020.01 (ECE) foram ofertadas 192 turmas inicialmente e, destas, foram canceladas 12 por falta de demanda, enquanto no 2019.03 foram ofertadas 187 turmas e, destas, 4 canceladas por falta de demanda.

No QS/20 houve 2159 alunos matriculados em disciplinas e, destes, foram registrados 61 (2,8%) cancelamentos. Considerando o número total de turmas ofertadas (200 turmas) e a quantidade de alunos matriculados inicialmente em cada uma delas (média de 10,74 alunos / turma), podemos observar que a porcentagem média de cancelamentos por turma para este quadrimestre foi de 3%.

No QS/20, foram registrados 48 trancamentos, sendo este número maior que os observados nos quadrimestres anteriores, a saber: 35 em 2020.01 (ECE), 37 para 2019.03, 41 para 2019.02 e 33 para 2019.01. Dos 29 cursos de pós-graduação existentes na UFABC, foram apresentados trancamentos em 19 deles, com uma porcentagem média de 2,5 alunos por curso, havendo cursos com apenas 1

trancamento, enquanto há outros com 7 alunos trancados neste período. Ainda, sabe-se que, dentre os alunos que solicitaram trancamento neste período, 40 estão matriculados em curso de mestrado enquanto 8 estão matriculados em cursos de doutorado. Embora não tenha sido ainda efetuado nenhum levantamento mais rigoroso com os alunos da pós-graduação até o momento do presente relatório, os dados levantados pelo SIGAA sugerem que o maior motivo para a solicitação dos trancamentos é a falta de tempo para dedicação às atividades de pesquisa devido à pandemia, seja para dedicar-se aos cuidados com a família ou devido a mudanças no horário de trabalho. Houve ainda relatos de alunos que não podem se dedicar aos projetos devido à não implementação das bolsas de estudo, antes previstas para estes alunos, mas que não puderam ser transferidas devido à prorrogação das bolsas vigentes pela CAPES aos alunos já bolsistas e que tinham a pretensão de defender.

Ao final do quadrimestre, aplicamos questionário avaliativo com os discentes da pós-graduação para obter informações sobre o ensino remoto e suas implicações. Destacaremos aqui algumas destas informações.

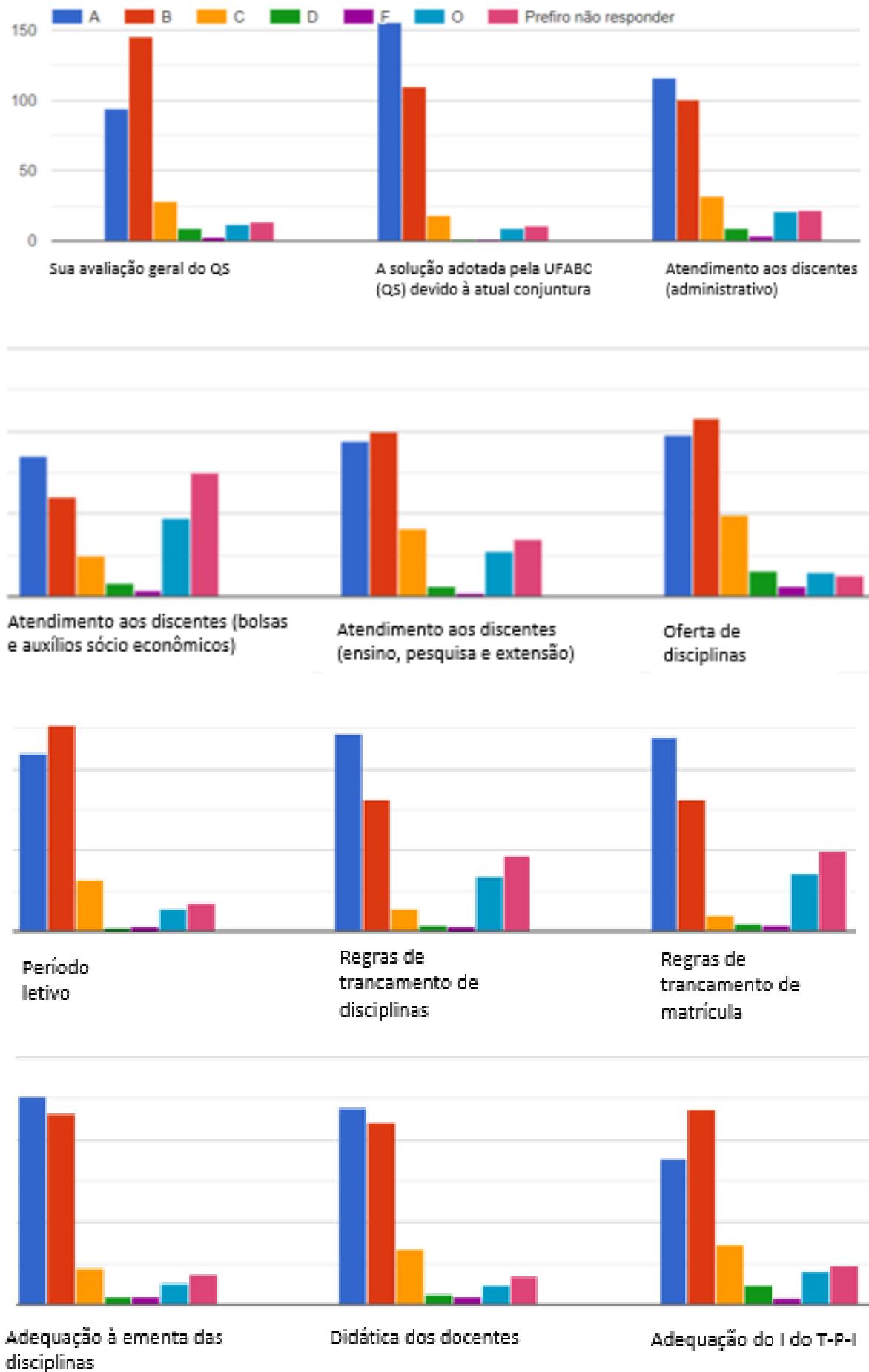
Figura 11 – Questionamento sobre a necessidade de trancamento de matrículas em disciplinas de pós-graduação no quadrimestre QS/20 (total de respostas: 305).

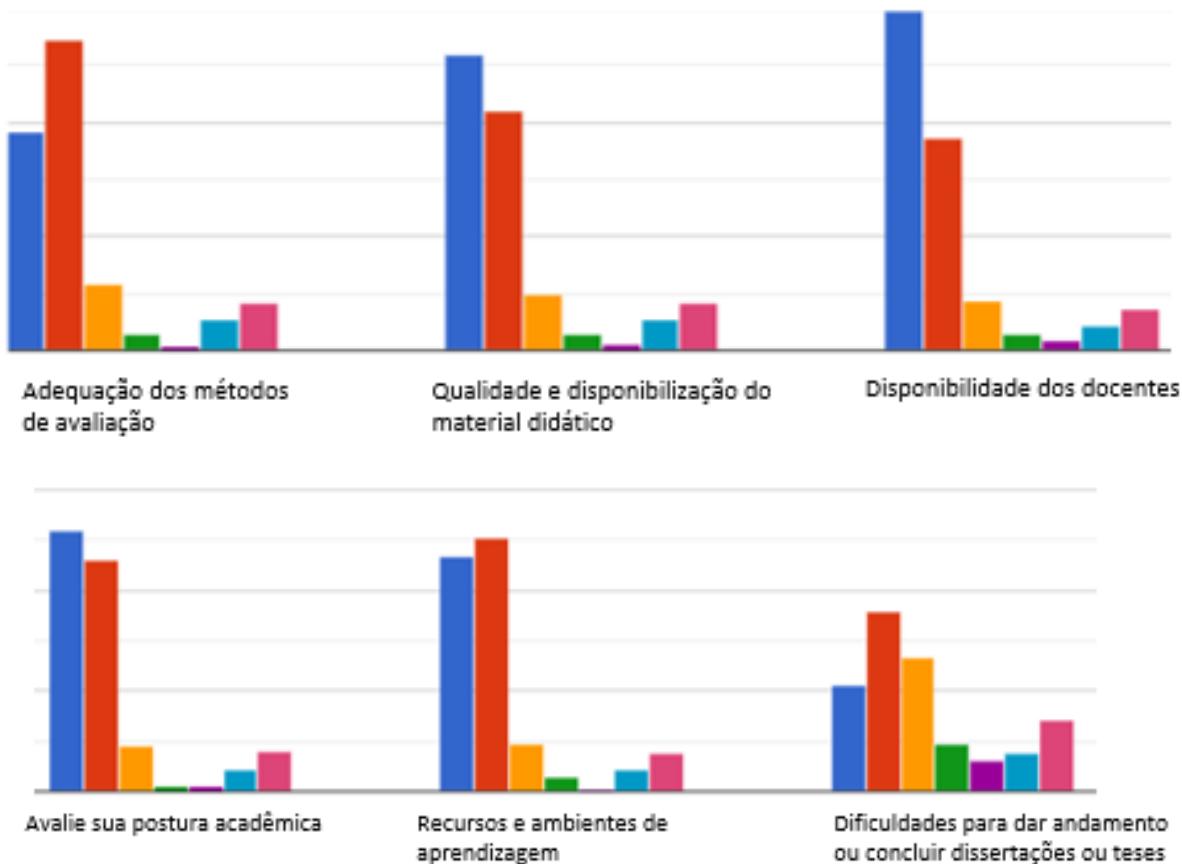


Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 11 é apresentado quadro com as porcentagens de alunos que precisaram ou não fazer trancamento de disciplinas de pós-graduação no QS/20. Nota-se que a grande maioria (87,2%) não teve que realizar trancamento, o que sugere que os discentes da pós-graduação conseguiram se adaptar ao ensino remoto.

Figura 12 – Avaliação de diferentes aspectos do QS/20 por parte dos pós-graduandos.





Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 12 podemos observar como que os discentes de pós-graduação avaliaram diferentes aspectos no ensino remoto, sendo que a maioria dos itens foi apontada como favorável, sendo que os itens Atendimento aos discentes (bolsas e auxílios socioeconômicos); Atendimento aos discentes (ensino, pesquisa e extensão) e Dificuldade para dar andamento ou concluir dissertações ou teses tiveram uma avaliação pior quando comparados com os demais itens. Isso pode ser explicado pela adequação do PROPG, docentes e servidores em relação às metodologias para oferecimento de disciplinas, atendimento aos discentes, homologação de diplomas, tramitação de documentos, realização de bancas etc. Contudo, a dificuldade para dar andamento em teses e dissertações deve-se, primeiramente, ao menor acesso aos laboratórios, em virtude do avanço da pandemia.

4. CONSIDERAÇÕES DO RELATÓRIO PARCIAL

- Ao longo das discussões ocorridas nas reuniões da comissão alguns pontos foram elencados como críticos para a análise e entendimento das situações que temos observado. Também é importante destacar que parte desses problemas não são exclusivos do momento vivido, mas sim decorrentes da forma com a universidade se organiza e lida com suas questões cruciais cotidianamente e que foram exacerbados pelo momento atual. Dentre eles apresentamos:
- Possíveis impactos do teletrabalho em TAs e docentes (impacto na oferta) - o trabalho e o ensino mediados por tecnologias na pandemia são problemas complexos e não vai existir uma solução ótima para todos. A situação da pandemia em si já traz diversos complicadores para a equação, assim como as condições de teletrabalho (com uso de recursos próprios e sem possibilidade de ressarcimento), as condições pessoais individuais de cada um em seu ambiente doméstico (cuidados com familiares, tarefas domésticas trazendo maior sobrecarga, preocupação com a própria saúde e de seus familiares). Cobrar maior “excelência”, nesse contexto, seria mais um peso para toda a comunidade;
- Possibilidade de aumentar a oferta de monitores por disciplinas. No QS/20 tivemos 84 alunos monitores. O aumento deste quantitativo para o QS/21.1 depende de demanda por parte dos docentes, de haver recursos para pagamento de bolsas e de interesse dos discentes em participar;
- Possibilidade de incentivo à participação dos pós-graduandos no Programa de Estágio à Docência, tendo em vista que a maioria dos alunos que participam desse programa são bolsistas e, com a prorrogação das bolsas efetuada pela CAPES por causa da pandemia, novos alunos deixaram de ser contemplados com as bolsas e, portanto, procuraram novas opções de renda e não puderam se dedicar às atividades inerentes à pós-graduação;
- Possíveis impactos na mudança de regramento de matrículas, cancelamentos, trancamentos e reprovações. Há uma possibilidade de os discentes estarem utilizando o regramento diferenciado para experimentar e, não necessariamente, aproveitar o ofertado em vagas em disciplinas. Isso pode impactar a oferta e o não acesso de todos os discentes a vagas;
- Aparentemente houve um direcionamento da oferta para os componentes obrigatórios ao se privilegiar os discentes em final de curso para o planejamento da oferta. Isso pode ter um impacto potencialmente negativo na formação dos alunos que cursarem a maior parte dos créditos de obrigatorias na modalidade remota, mas também pode ser uma forma de orientar os alunos em seu processo formativo. Essa situação é bastante provável se a conjuntura atual perdurar por mais um ano letivo (e isso já pode ser vislumbrado pelos dados

epidemiológicos que vem sendo apresentados pelo Núcleo de Monitoramento e Testagem do Comitê de Planejamento e Ações de Gestão Referente ao Coronavírus);

- Temos que nos atentar para o fato de que nossos cursos foram planejados para a oferta presencial e foram adaptados para a oferta remota. É importante avaliar, no âmbito das coordenações de disciplinas e de cursos, a efetividade das atividades desenvolvidas e a contribuição para o processo formativo dos discentes;
- Dificuldade de pensar indicadores para a avaliação político-pedagógica, uma vez que não temos referências institucionais anteriores com base em dados de situações corriqueiras e habitualmente experimentadas;
- A medida de desconsiderar a variação nos coeficientes de Aproveitamento e Rendimento dos alunos por conta das disciplinas cursadas com aprovação no ECE e no(s) QS(s) pode desestimular quem se dedicado aos estudos, com aproveitamento adequado nas disciplinas, além de, potencialmente, prejudicar esses alunos em processos seletivos internos que levam em conta CA e CR;
- No regramento vigente para o(s) QS(s), os alunos ingressantes por transferência externa no final de 2019 não foram contemplados e não possuem coeficientes que os permitam estar em nível de igualdade com seus colegas nas matrículas;
- A representação da Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas apontou que aquele setor recebeu diversos relatos de dificuldades de organização familiar e pessoal de toda a comunidade acadêmica para as atividades remotas, em especial dos discentes tanto da graduação quanto da pós-graduação;
- Outro ponto a se pensar é o da questão de gênero e sobrecarga histórica de cuidados para as discentes, técnicas e docentes, que muitas vezes são as responsáveis pela organização familiar, cuidados com filhos e familiares que requerem mais atenção neste período;
- Pensar também que as diferentes ações de adaptação de atividades (antes presenciais) para o formato remoto tem exigido um maior tempo de dedicação de toda a comunidade como um todo.

5. CONSIDERAÇÕES DO RELATÓRIO FINAL

- Continuamos em uma situação crítica em relação à pandemia, que evidencia a necessidade de continuamente nos debruçarmos sobre o funcionamento e entendimento da oferta excepcional de atividades didáticas de graduação e pós-graduação no formato remoto;
- Desde a apresentação do relatório parcial pudemos acompanhar diversos momentos de reflexão sobre a execução do ensino remoto e também sobre as considerações que havíamos apresentado. Isso mostra o comprometimento institucional pela melhoria e/ou adequação para fazermos o mais adequado possível;
- Ocorreram duas sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nas quais foram revistas questões pontuais da Resolução ConsEPE nº 240. Em 14 de maio de 2021 foi publicado o Ato Decisório nº 201⁴ que restabeleceu o cumprimento do disposto do Art. 5º da Resolução CG nº 18, de 20 de junho de 2017 no que diz respeito ao Estágio Supervisionado das Licenciaturas. E em 11/06/2021 publicou-se o Ato Decisório nº 202⁵ que versou sobre: i) mudanças nas regras de trancamento durante os QS's e o reajuste de matrículas; ii) reestabelecimento do cálculo dos coeficientes CA, CR e CP e iii) a volta do lançamento de reprovações no histórico dos estudantes;
- Aparentemente o processo matrículas e a execução do QS/20 foi mais eficiente do ponto de vista de quantidade de vagas ofertadas e quantidade de vagas com matrículas efetivas e lançamento de conceitos ao final do período letivo. Esta é uma informação que poderá ser mais bem explorada no futuro, em processos de tomada de decisão sobre matrículas em disciplinas;
- A maioria dos elementos utilizados nesta avaliação foram e são usualmente produzidos pelas Pró Reitorias de Graduação e Pós-graduação e essas poderiam seguir neste acompanhamento da oferta excepcional sem a necessidade de uma comissão apartada. Esta comissão teve seus trabalhos sombreados por diversas comissões ou órgãos que já existem na instituição, e dos quais os membros dessa Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos QS's já fazem parte;
- Ao longo deste período, pudemos contribuir em diversas discussões que implicaram em alterações nas normas de execução do(s) QS(s).

⁴ https://www.ufabc.edu.br/images/consepe/atos_decisorios/boletim_servico_ufabc_1049_extra.pdf

⁵ https://www.ufabc.edu.br/images/consepe/atos_decisorios/ato_decisrio_202_-_aprova_as_alteraes_dos_itens_7_18_e_20_do_anexo_1_da_resoluo_consepe_n_240_de_15_de_julho_de_2020_conforme_anexo.pdf

6. SUGESTÕES E APRENDIZADOS

- Ao longo das reuniões da comissão, foram levantadas questões que merecem ser discutidas pelo ConsEPE, já que alguns dos problemas, que não surgiram em razão das atividades remotas, foram exacerbados por esse contexto.
- Entre eles, a comissão discutiu:
- Expectativa de maior tempo dedicado à formação docente - necessidade de estruturar um ambiente institucional de formação docente inicial e continuada (forma de preencher lacunas que existem na formação de pessoal na Pós-graduação *Stricto sensu*);
- Expectativa de maior engajamento de discentes, essencial para bom uso das tecnologias;
- Reflexo da não atualização de CP, CA e CR – os alunos que aderiram ao ensino remoto podem se sentir desmotivados em continuar seus estudos. Com o perdurar da situação de pandemia, seria interessante rever este ponto dos regramentos da Graduação;
- Repensar priorização de disciplinas obrigatórias (ponto já discutido nas análises dos dados da Graduação), há discentes que poderão cursar a maior parte das disciplinas obrigatórias na modalidade remota com implicações político-pedagógicas para a formação;
- Repensar a possibilidade de destinar um tempo maior para “ajustes” das matrículas, considerando que muitas vagas oriundas dos trancamentos ou cancelamentos podem ser destinadas para outros alunos interessados;
- Repensar ofertas com base em problemas identificados com discentes que ingressaram por transferência externa;
- Devemos ter em mente que vivemos uma situação complexa e que não existem soluções simples para o momento. Portanto é necessário trazer todos os elementos disponíveis para a realização de uma avaliação precisa e condizente com o momento.

Ao final, consideramos importante acrescentar mais alguns pontos:

- Rever a necessidade de manutenção desta comissão, nosso entendimento é que seu trabalho e o material analisado já é produzido pelas áreas fim e é analisado em comissões e/ou comitês que já contemplam entre seus membros os grupos que aqui estão representados;
- Além disso, já foi possível observar que não há mais grandes avanços nas análises possíveis que não recaíam sobre problemas estruturais e não mais excepcionais. E entendemos que

problemas estruturais serão debatidos futuramente, com ampla participação da comunidade;

- Devemos ter em mente que vivemos uma situação complexa e que não existem soluções simples para o momento, é necessário trazer todos os elementos disponíveis para a realização de uma avaliação precisa e condizente com o momento. Além disso, ter os interlocutores mais capacitados para contribuírem com a construção de soluções e novos cenários.